

Cópia da Notícia

No dia vinte e seis de Maio deste presente ano achando-se no Escritório do Advogado Lasso, Joaquim José Correa Passos, homem branco Europeu, participou ao mesmo Advogado, que nesta cidade, estava para haver um grande Levante imprevisto, dos Negros Aussás, em cuja congregação entravam forros e cativos da mesma Nação; isto comunicou o dito Passos, a muitas instâncias do dito Advogado temeroso da Devassa, a que se estava procedendo por ordem do Excelentíssimo Senhor Conde Governador, por cuja razão me pedia todo o segredo. Disse-me então que esta notícia do levante lhe fora comunicada por uma preta da Costa com a qual tivera tratos ilícitos, que assim lho asseverara no dia vinte e cinco de Maio pelas oito horas da noite. Pediu então o mesmo Advogado ao dito Passos que indagasse da referida preta o lugar do conventículo, destas criminosas ações e ajuntamento de armas, e tudo mais que fosse relativo à dita sedição.

Esta notícia participou logo ao Ilustríssimo Senhor Desembargador Antônio Garcez. Sucede que no dia vinte e sete do dito mês, vindo ao meu Escritório José Ferreira homem branco, me disse que um dos seus Negros da Nação Aussá lhe participara, que estando no dito dia de manhã muito cedo na sacada da parte do Mar, ouvira um Negro Aussá da sua vizinhança atrás convidando a dois para uma (2) Guerra contra os Brancos desta cidade e que um aceitara o convite, e outro não. Para efeito de se poder realizar esta importante notícia, rogou o dito Advogado ao Ferreira que conversasse o dito seu escravo, dando-lhe certas instruções para ele poder entrar no grêmio dos outros da sedição, a fim de descobrir o seu plano, o dia por eles apazado para o levante, a qualidade, e número das armas, quem eram os cabeças, o número dos confederados, e o lugar da sua reunião. De fato tudo isto se tem descoberto pouco a pouco e de dia em dia sem perda alguma de tempo, e com despesa de oito ou dez mil réis, que tem despendido o dito Ferreira dando ao seu preto aqueles dinheiros, que os outros dele exigem, para algum preparo da Guerra. As notícias, que diariamente me tem participado o dito Ferreira, das quais tenho feito memória, são as seguintes. Que o seu escravo vira dez centos de ferrões embrulhados em panos em duas trouxas que foram para o mato para

(*) Transcrição revista e corrigida por João José Reis, baseado em fotocópia do manuscrito original.

o preparo das flechas, ficando em casa do Ferreiro, outros tantos centos que no dia treze do corrente, se não puderam conduzir, e que ainda continuava o Ferreiro a fazer mais pontas de ferro. Que o mesmo escravo tivera notícia, dada por outros da sua Nação, que já estavam prontos cinco barris cheios dos tais ferrões, e que o escravo de um Padeiro lhe mostrara um barril, que estava debaixo de (3) uma escada, que dizia estar cheio dos tais ferrões. Que o mesmo escravo e o dito Ferreira viram no dia treze do corrente um Negro comprar na Praia duas patacas de canudos de Cachimbo, de uns amarelos que há de pau, para servirem de flechas, além das muitas que já tinham prontas, porque não se podiam demorar em cortar paus no Mato para as ditas flechas, em razão da brevidade com que desejavam pôr em execução o seu destino, aprazado para o dia de São João, vinte e quatro do corrente. Que os desta confederação eram todos os Negros Aussás forros e cativos, tanto desta cidade como do Recôncavo, e que não havia nenhum que deixasse de ter notícia e de ser já convidado. Que na mesma liga entravam os Índios e alguns mulatos, e crioulos de fora de cidade, e que os Índios diziam, que queriam a sua terra, que os Portugueses lhe tinham tomado. Que no dia doze do corrente viera a esta cidade um Índio com certa embaixada aos cabeças da sedição, o qual pernoitando, fora logo despedido com a resposta no dia treze de manhã muito cedo, depois de ter almoçado moocotos, levando para o Mato uma pouca de carne-seca, e que no mesmo dia à noite chegara outro Índio com diferente embaixada, o qual fora também logo despedido, porque não convinha que fosse visto nesta cidade. Que os Negros ganhadores do canto do cais da Cachoeira, (4) os do Cais Dourado, Corpo Santo, eram os principais cabeças desta sedição; e os dos cantos do Terreiro, Passo do Saldanha Sé, e mais cantos também entravam na liga e confederação que por ora era oculta aos Negros das mais Nações, bem como Angola, Jejes, Nagôs etc., excetuando os Tapas, que estão unidos com os Aussás.

Que o seu plano era saírem primeiro os que estão ocultos nos Matos do Sangradouro e vizinhos à casa da pólvora do Matatu, a fim de acudir as Tropas, e quando estas estivessem entretidas com os tais Negros do Mato, saírem então os cabeças existentes desta cidade, a desolar tudo quanto existe dentro da mesma. Que o dito escravo do Ferreira fora conduzido por outro a um casebre adiante do Pilar, no qual achara um adjunto de dez Negros, no número dos quais se achavam dois forros, e dos cabeças da sedição e que estavam tratando da matéria respectiva à mesma.

Fazendo eu vir a minha presença o preto que tem noticiado estes fatos; e mais outro seu parceiro, ambos escravos do dito Ferreira, na noite do dia treze do corrente ambos confirmaram o mesmo que leva dito e que me tinha comunicado o dito seu senhor, que presente estava, e então lhes disse que se eles não

faltassem à verdade que seriam premiados por sua Alteza Real e até Libertos, porém do contrário teriam um grande castigo; prometeram então de não faltarem à verdade, e asseveraram (5) que tudo era certo, quanto tinham informado ao dito seu senhor. No mato diz que tem um crioulo que circula e vigia por fora alguma novidade que possa acontecer, e tem conta com os Negros que ali estão refugiados. Os Negros do Engenho de Antônio Vaz de Carvalho dizem que estão todos prontos e alguns da roça de Manoel da Silva Cunha, os Aussás. No dia de Ontem dezesseis do corrente foi ao mato do Sangradouro o dito escravo do Ferreira, e diz que lá viu uma grande cova no chão atacada de armas e coberta com palhas de Nicori, e que lhe mostraram dez embrulhos de pólvora, que cada um deles poderia ter duas até três libras. Os Matos do Sangradouro têm uma grande extensão e confinam com muitas Roças do Caminho das Brotas, do Matatu, com a Quinta dos Lázaros e com a estrada do Cabula, e no dito Sangradouro existe o restante dos Negros que escaparam da sedição da Itapoã. Os Sinais que têm destinado para o levante, são uns búzios dos quais já estão prevenidos, e com bastante porção etc. etc. etc.

Não cabe no tempo dizer o mais que me resta.